



Rede Circo do Mundo - Brasil

Encontro de Gestores

**Rio de Janeiro
17 a 19 de setembro de 2007**

Memória do encontro

**RIO DE JANEIRO
SETEMBRO DE 2007**



PROGRAMA DO ENCONTRO

Objetivos Específicos

1. Ter definido o papel político-pedagógico da rede nos âmbitos nacional e internacional
2. Redefinir os princípios e as formas de estruturação e funcionamento da rede ao momento e ao seu papel político-pedagógico.
3. Definir uma agenda prioritária da rede e elaborar um Plano de Ação indicando metas, ações, responsabilidades e prazos até o final de 2008

Pauta

INTRODUÇÃO

- Participantes, expectativas e objetivos do encontro

1. O PAPEL POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA RCM-BR

- a) Resgate da trajetória e dos diferentes papéis exercidos pela rede
- b) O novo contexto
- c) Papel político pedagógico da rede

2. O MODO DE SER DA REDE CIRCO DO MUNDO BRASIL

- a) Resgate dos princípios da carta de adesão
- b) Identificação e análise de limites e lacunas nas definições da rede quanto à sua organização e funcionamento:
- c) Debate em torno de propostas de alteração e complementação
- d) Estratégia de mudança/transição e de aprofundamento

3. PLANO DE AÇÃO COLETIVO

- a) Metas, ações, prazos e responsáveis

4. INFORMES E DECISÕES OPERACIONAIS

- a) Informes e encaminhamentos
 - Turnê Soleil
 - Fundo da Rede, destino dos recursos e operacionalização.
 - Campanha
 - Encontro internacional
 - Encontro de formação 2008
 - Novas adesões
- b) Fios soltos e próximos passos



c) Avaliação final do encontro

1- PARTICIPANTES

Nome/Apelido	Organização - UF
Alaôr	PROFEC - RJ
Aldo	ICA - SP
Andresa	Associação Cultural Canoa Criança - CE
Boris - Borica	Grupo Cultural AFROREGGAE - RJ
Cláudio Barría	Se Essa Rua Fosse Minha - RJ
Cleia	FASE - RJ
Cristina Diogo (Cristina)	Instituto de Ecocidadania Juriti - CE
Elaine Fiori	Instituto Criança Cidadã - SP
Fatinha	Escola PE de Circo Recife - PE
Frank Mamu (Zoin)	Projeto Circo Escola Zoin - PI
Gilza	Escola de Circo Pé-de-Moleque - PI
Jailton	Trupetralha - MG
Joana Henning (Palhaça Minhoca)	Movimento Rua do Circo - DF
Junior Perim	Crescer e Viver - RJ
Marcos Lima	Arrircirco - PE
Peró	Sua Majestade o Circo – Maceió – AL
Rodrigo Cachanco	Lona das Artes - Campinas – SP
Serginho	A.L.C - PR
Tiago	Circuito de Interação de Redes Sociais – CIRCOS - SP
Tiago Alves (Tao)	Picolino - BA
Wilton Moreno	Associação Cultural Final Feliz - RJ
Zeca	Circo Baixada - RJ
Leandro Valarelli	Facilitador do Encontro



2- EXPECTATIVAS

Eu espero que este/neste Encontro...	Eu não gostaria que este/neste Encontro...
<ul style="list-style-type: none">▪ Interlocução;▪ Propostas Pedagógicas;▪ Mudanças nas formas de gestão do RCM-Br;▪ Descentralização;▪ Tolerância Metodológica;▪ Conhecer melhor a rede;▪ Esclarecimentos;▪ Nova Gestão;▪ Transparência;▪ Diretrizes claras e comuns a todos;▪ Plano de ação coletivo;▪ Integração e Confiança;▪ Fortalecimento da Organização da Rede e conseqüentemente das ações de intercâmbio, parceria, representação, atuação política, visibilidade, entre outros;▪ Ampliação do Conceito/melhoria da Governança;▪ Melhorar/aprofundar os vínculos/ações em Rede;▪ Articulação em Rede com propostas e objetivos claros;▪ Contatos, articulações e aprofundamento nos debates;▪ Propostas objetivas de articulações em rede;▪ Plano de trabalho prático p/ 2008;▪ Uma participação com ações pedagógicas em Rede;▪ Eu espero que neste encontro sejam debatidos assuntos do interesse do Coletivo da Rede;▪ Seja prático/objetivo + Plano de Ações da Rede;	<ul style="list-style-type: none">▪ Políticas Pessoais;▪ Discussões improdutivas, interesses personalizados, falta de clareza, perda de tempo;▪ Os debates de fundo se percam em brigas e falta de respeito;▪ Questões pessoais sobreponham as coletivas, rolasse barraco;▪ Conflitos;▪ Muito prolongado;▪ Críticas não sejam vistas como pessoais;▪ Repetição da forma de conduzir o encontro, discussões inférteis (pessoais);▪ Acusações pessoais, desrespeito e falta de educação;▪ Desrespeito, não cumprimento das decisões;▪ Repetisse alguns momentos ruins da Rede;▪ Desvio dos focos de discussão. Perda de tempo, não obtendo resultados concretos para a Rede e seus membros;▪ Disputas vazias, acusações, tentativas de domínio do grupo;▪ Debates sem produção, discussões vazias;▪ Discussões pessoais e assuntos que não são de interesse da Rede;▪ Debates que não produzam resultados concretos, bate-boca entre os parceiros;▪ Que as críticas não sejam pessoais;▪ “Bate-bocas” desnecessários;▪ Discussões desnecessárias;▪ Falsas acusações;▪ Brigas, desentendimentos;▪ Longos debates sem definição;▪ Conflitos e articulações veladas.



3 - O PAPEL POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA RCM-BR

3.1. RESGATE DA TRAJETÓRIA E DOS DIFERENTES PAPEIS EXERCIDOS PELA RCM-BR

	Período: 1997 a 2000	Período: 2000 a 2004	Período: 2004 - 2007
Contexto	<ul style="list-style-type: none"> • Governo Quéricia • Escolas – Projetos • Pouco Fundamento • Escolaridade Baixa • Perspectiva Profissional • Individualismo • Nova demanda de trabalho para os artistas • Conflitos X Fortalecimento – Sistema Pedagógico Circo Social • Espaços/influências: Circo da madrugada Pierrot Bidon • 2000: Marco da ruptura da interferência da OXFAM • 2001: Consolidação da RCB 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa Expressão Pública do Conceito de Circo Social • Estado/Relações policiais (pós 11/Set) • Juventude • Ênfase no tema • Iniciativas • Políticas em construção 	<ul style="list-style-type: none"> • IRecém iniciado o Governo Lula • Ampliação dos espaços e oportunidades para debater Políticas Públicas • Amadurecimento do movimento e da organização do Circo social; • Diminuição do financiamento internacional • Estabilização da Economia • Aumento da criminalização da infância/juventude nas classes populares • Fortalecimento dos Movimentos Sociais (Diálogo) • Políticas Culturais • Abertura dos Editais • Vinda do Soleil para o Brasil
Membros Participação	<ul style="list-style-type: none"> • Cirque Du Soleil • Jeunese Du Monde (Paul Aport). • Arricirco • EPC • Se Essa Rua Fosse Minha • Afro Regue e FASE 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de novos atores que trabalham circo na perspectiva educativa e ampliação da rede. • A partir de 2002 • Crescer e Viver/ ALC / ZOIN / Juriti i Sua Majestade / Circus / ICC / Trupetralha • Final Feliz 	<ul style="list-style-type: none"> • 08 Novos membros (2006) • 23 Instituições em 2006/2007
Público	<ul style="list-style-type: none"> • Jovens/Educadores • Investimento das organizações no Fortalecimento dos trabalhos com a juventude. 	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação e ampliação das ações formativas voltadas para educadores e gestores; • Atores ligados ao tema/campo do Circo • Escola Nacional do Circo 	<ul style="list-style-type: none"> • 10 mil beneficiados diretamente (crianças, adolescentes e jovens – classes populares) • Organização Classe Circense • Organização Sociedade Civil • Poder Público(?)



	Período: 1997 a 2000	Período: 2000 a 2004	Período: 2004 - 2007
<p>Atuação (Espaços, Iniciativas, Ações e produtos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Troca de experiências • Finalidade de Fortalecimento das organizações • Centralidade/FASE • Processo de Crescimento • Ação dos Cooperantes na prática pedagógica • Formação de Educadores Sociais • Organização de Encontros: 1998; 1999; 2000 (Sem. Nacional) • Publicação (1ª) Circo Social • Intercâmbio com a Cooperação Internacional e Cirque du Soleil • Construção do 1º Site • Saída da OXFAM 	<ul style="list-style-type: none"> • Maior apropriação do conceito de Circo Social e difusão deste pelos atores em diversos espaços • Capacitação • Formação de educadores • Encontro – Atores ligados à temática do Circo • Publicações 	<p><u>Ações:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento do Conceito de Circo Social pelo Poder Público; • Consolidação do Reconhecimento da RCM-BR como interlocutor importante por parte das organizações da classe circense e do Governo. <p><u>Ações Internas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Encontro Nacional RJ (2004) • 1ºs Encontros Regionais (2006) • Encontro de Formação Regional – 2 por Região • Formação/Parceria Educadores Rede Soleil <p><u>Ações Externas Nacionais (Espaços):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Ações locais no Dia Nacional do Circo • Câmara Setorial de Circo • I Conferencia Nacional de Cultura • Encontro Famílias Circenses • Encontro Escolas de Circo • Pensar ações em rede <p><u>Ações Internacionais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Encontro na Venezuela • Encontro no Canadá (2) • Encontro na África do Sul • Encontro no Chile <p><u>Maior interlocução presencial e virtual autônoma entre as organizações</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Intervenção em esferas públicas /democráticas de formulação de políticas • Mobilização e parcerias locais para espetáculo Soleil



	Período: 1997 a 2000	Período: 2000 a 2004	Período: 2004 - 2007
Parcerias, relações, contatos.	<ul style="list-style-type: none"> • Cooperativa Internacional Canadense • Cirque Du Soleil 	<ul style="list-style-type: none"> • Ressignificação das relações de parcerias existentes e ampliação dos parceiros 	<ul style="list-style-type: none"> • Articulações Regionais/Internacionais
Organização e Funcionamento	<ul style="list-style-type: none"> • Centralização (FASE) • Crescimento • Registros • Quebra de Resistência • Relação Coletiva • Influência das Cooperantes 	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação do Ator Coletivo; • Reestruturação da forma de organização (FASE) • Canal de comunicação – Internet – “Conectando a REDE” • Conflito / tensão “Descentralização X Centralização” 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio técnico da FASE • Criação Fundo da Rede • Site da Rede • Criação do grupo virtual da Rede • Revisão/Atualização Carta de Adesão 2006 • Conflito X Centralidade • Gestão do Fundo da Rede

	Período: 1997 a 2000	Período: 2000 a 2004	Período: 2004 - 2007
Papel desempenhado pela Rede Circo do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> • Fomento/Motivação : Troca de experiências <ul style="list-style-type: none"> • Debate Conceitual • Construção e busca identidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Alinhamento Conceitual: Circo Social <ul style="list-style-type: none"> • Afirmação e difusão do Conceito Rede – Circo Social. • Promover qualificação das práticas das organizações • Debate/Sensibilização sobre papel das organizações na educação/cultura • Estimular/Promover a inserção das organizações nos espaços de disputa Política Pública <ul style="list-style-type: none"> • 	<ul style="list-style-type: none"> • Afirmação da Identidade • Ampliação da diversidade e capilaridade da interlocução da rede com diferentes atores sociais • Consolidação e disseminação do conceito de Circo Social Socielle <ul style="list-style-type: none"> • Legitimação do Circo Social enquanto trabalho artístico • Junto aos espaços e/ou atores que debatem cultura, arte e circo.



3.2. PAPEL POLÍTICO PEDAGÓGICO DA REDE:

Perguntas

- 1- Quais são os principais temas a serem enfrentados nos próximos anos para o desenvolvimento das práticas, políticas e perspectivas do Circo Social?
- 2- Quais são os espaços e atores prioritários junto aos quais a Rede deveria atuar nos próximos anos?
- 3- Qual deve/pode ser a contribuição específica e relevante da rede? Com qual papel?

TEMA	ESPAÇO	PAPEL
CIRCO COMO FERRAMENTA DO TRABALHO SOCIAL		
Conceito de circo social : <ul style="list-style-type: none"> • Dimensão simbólica, educativa e produtiva 	Espaço da Rede: organizações, gestores e educadores	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o debate, a formação e a qualificação das práticas das organizações da Rede com foco nos conceitos e perspectivas do circo social • Estimular e difundir a produção de conhecimentos gerados pelas organizações da rede
Metodologia e pedagogia a partir de uma visão política, econômica e social <ul style="list-style-type: none"> • Fortalecimento dos processos técnicos e pedagógicos dos projetos • O pedagógico no circo social (mais além do didático) • Abordagem de Temas transversais: quais temas (PCN? Cidadania? Ex: Paz, Exploração Sexual, Gênero, violência, Meio Ambiente, etc.) e como tratá-los • Intercâmbios entre jovens dos projetos 		
Papel e impactos do Circo social <ul style="list-style-type: none"> • Impactos nas comunidades • Papel junto às famílias 		
Circo social e o mundo do trabalho: <ul style="list-style-type: none"> • profissionalização, renda, arranjos produtivos, etc. 		
VALORIZAÇÃO DO CONCEITO DE CIRCO SOCIAL	Conselhos e fóruns Públicos e sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a presença e atuação nos espaços na perspectiva da valorização do conceito e das práticas de Circo Social • Estimular e fortalecer a atuação das organizações da rede nos espaços de políticas públicas de Educação, Arte e cultura, na perspectiva da sua democratização e da garantia dos DHESCA



TEMA	ESPAÇO	PAPEL
ACESSO À FORMAÇÃO TÉCNICA DE EXCELÊNCIA EM CIRCO	ABEC Escola Nacional de Circo e outros centros de formação	<ul style="list-style-type: none">• Promover o debate e a revisão dos conceitos, critérios, políticas de acesso, permanência e formação da ENC e da formação técnica em geral
ARTICULAÇÃO INTERNACIONAL	América Latina Mercosul e Venezuela	<ul style="list-style-type: none">• Promover o intercâmbio e a articulação de experiências de circo social com outros países a partir das iniciativas concretas existentes na rede
	Rede Internacional de formação em Circo Social	<ul style="list-style-type: none">• Consolidar o espaço da rede no âmbito da rede de formação em circo social de modo a fortalecer a experiência latinoamericana e promover um diálogo horizontalizado



4. O MODO DE SER DA REDE CIRCO DO MUNDO BR

4.1. RESGATE DAS DEFINIÇÕES DA REDE – A CARTA DA ADESÃO – LIMITES E PROPOSTAS

Pergunta

- *A partir da leitura da carta da Adesão e da sua experiência na rede, quais são os principais limites e lacunas quanto à organização e funcionamento da rede? Quais são as propostas que seu grupo possui no sentido de superá-las?*

<p>Grupo 1</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de retorno (comunicação) da RCM com as instituições que querem ingressar na REDE; • Não há uma participação efetiva e coletiva nos processo de decisão da RCM; • Publicação permanente da prestação de contas dos gastos da RCM; • Publicação permanente dos relatórios dos articuladores da RCM (Encontros, viagens e Fóruns); • Centralização das atividades de formação do eixo Rio-Recife; • Site (elefante branco); • Regras de conduta nos debates virtuais; • Laptop do Movimento em Rede: ICA, Arrircirco, Lona das Artes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descentralização Regional; • Nova Configuração Territorial: <ul style="list-style-type: none"> ○ 1-São Paulo, Paraná/Cone Sul. ○ 2-Nordeste ○ 3-Minas, DF e Rio de Janeiro. • Descentralização da articulação internacional – 01 articulação internacional por região: • 01 articulação pedagógica por região • Eleição de novos articuladores até o final do encontro. Mandato de 02 anos. • Para a <u>Adesão</u> de novos membros criação do cargo de avaliador regional (com recursos do Fundo RCM) • Intercâmbio de práticas pedagógicas, criação de E-grupos, wike, comunidades hospedado no site da RCM:
<p>Grupo 2</p>	<p>Baixa representatividade por regiões da articulação.</p> <p>Sobrecarga de ações na articulação “poucos carregadores de piano”;</p> <p>Tempo de mandato dos articuladores;</p> <p>Limite de expansão (adesão) da rede (quantas instituições);</p> <p>Espaço de discussão política pública X discussão de metodologia de trabalho.</p> <p>Pouca ênfase na Formação Técnica (publicação, segurança...)</p>	<p>Restaurar a forma de gestão;</p> <p>Mandato de 3 anos (articulação)</p> <p>Grupos de Trabalho por temática + articuladores;</p> <p>Construção de Diretrizes Pedagógicas/RCM.</p>



Lacunas e Limites		Propostas
Grupo 3	Não formulado	<p>Colegiado Nacional: Com a missão e responsabilidades operacionais e executivas, composto pela assessoria da Rede e articuladores temáticos eleitos neste encontro nacional.</p> <p>O colegiado é responsável pela consecução dos Planos de Atividades e ações definidas pela RCM-BR, em articulação com o trabalho dos Núcleos Temáticos.</p> <p>Núcleos Temáticos formados por um articulador com a responsabilidade de provocar, sistematizar e definir ações correlatas as suas responsabilidades temáticas e programáticas difundidas pelo plano de ações da Rede. Tais núcleos seriam:</p> <ol style="list-style-type: none">1- Núcleo de formação e intercâmbio;2- Núcleo de incidência política;3- Núcleo de Comunicação e Documentação;4- Núcleo de Relações Internacionais. <p>As Instituições que integram a RCM-BR dentro de suas áreas de interesses programáticas e de acordo com o nível de possibilidade de conhecimento e expertise poderão se filiar na formulação e desenvolvimento das atividades de cada núcleo, não sendo limitada essa participação, podendo filiar-se espontaneamente a um ou mais núcleos no desenvolvimento das diferentes ações.</p>

4.2. PROPOSTAS – ADESÃO DE NOVOS MEMBROS

Decisões

1. Manter número atual e implementar estrutura por um período de 01ano
2. Ao longo deste período, consolidar critérios e mecanismos para entrada na rede, tais como:

Critérios

- - Tempo existência;
- - Existência de uma dinâmica/proposta real
- - Potencial

Mecanismos

- Visita de Avaliação
- - Membresia Parcial: período de tempo com entrada parcial como observador, arcando com seus próprios custos de participação na rede, comprometimento com a carta de adesão



COMPARAÇÃO ENTRE AS PROPOSTAS DE ESTRUTURA

A	B	C
<p>MESMA ESTRUTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Articulação Regional: <ul style="list-style-type: none"> . NE . Sul/Sudeste • Articulação Internacional <p style="text-align: center;">+</p> <p>GRUPOS TEMÁTICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • A definir 	<p>TRÊS REGIÕES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nordeste • Rio/ DF • Funil Sul (SP, PR, SC, RS) • Articuladores por região <ul style="list-style-type: none"> • Regional • Internacional • Pedagógica 	<p>COLEGIADO, formado por</p> <ul style="list-style-type: none"> • 4 Núcleos com articuladores <ul style="list-style-type: none"> • Formação/Intercâmbio • Incidência Política • Redes Internacionais • Comunicação e documentação <p style="text-align: center;">+</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assessoria
<p style="text-align: center;">Motivações</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Representatividade maior de outras regiões; ▪ Garantir que temas pedagógicos e outros possam circular na rede e dar sustentação a ações articuladoras; ▪ Evitar ruptura com estrutura. 	<p style="text-align: center;">Motivações</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Descentralização – tomada de decisão por região: <ul style="list-style-type: none"> - Baseado nas diretrizes; - Autonomia de decisão. - Singularidade de cada contexto regional. - Peso da questão geográfica – superar concentração NE e /Rio. 	<p style="text-align: center;">Motivações</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Demanda de maior participação na Rede; ▪ Governabilidade: <ul style="list-style-type: none"> - Não utopia; - Decisões rápidas; - Complexidade ▪ Superar modelo anterior ▪ Outra geografia, superar Pólo NE/Sul.



ESTRUTURA DEFINIDA

Baseada na proposta "C"

NÚCLEOS

Função Geral:

- Formação Conceitual;
- Proposição/organização e decisão sobre a agenda da Rede no tema/assunto;
- Estimular/animar a participação, envolvimento das organizações na área de interesse/acúmulo;
- Sistematizar as experiências das organizações da Rede no Tema;
- Repasse de informações das suas atividades para o conjunto da rede;
- Promover a participação de organizações das várias regiões (diversidade);
- Assegurar política de informação para dentro do núcleo e no conjunto da rede.

Critérios de Participação:

- Cada organização pode participar de mais de um núcleo desde que indicando pessoas específicas para isto;
- Uma pessoa não pode participar de mais de um núcleo;

Núcleos definidos

- Formação;
- Intercâmbio;
- Redes Internacionais;
- Incidência política;
- Comunicação e documentação.

Papel Específico dos Núcleos

Comunicação:

- Organizar a comunicação para fora da rede;
- Compilar produtos Rede/Núcleos;
- Elaborar políticas de comunicação da rede;
- Sítio – pensar ferramentas;
- Memória.

Formação:

- Estimular debate conceitual metodológico do Circo Social;
- Troca dos diferentes processos/experiências pedagógicos/metodológicos.
- Pensar os processos/ Política de formação em rede.



Intercâmbio:

- Estimular trocas Bi e Multilaterais entre as organizações da Rede/educadores;
- Ampliar nível participação dos jovens em processos de formação;
- Formular propostas, responder pelas ações de intercâmbio nos diversos níveis.

Redes Internacionais:

- Responder/encaminhar demandas (Já existentes);
- Formular política/pauta da Rede no plano internacional.
- Articular demandas/propostas dos demais núcleos temáticos no âmbito internacional.

Incidência Política:

- Fortalecer o papel das organizações em sua ação de influência em política pública.
- Promover engajamento Rede em Fóruns e espaços públicos e sociais;
- Acompanhar e difundir informações na rede sobre políticas públicas/ legislação: circo social, arte e cultura.
- Propor políticas/foco de ação junto a fóruns públicos e sociais

4.4. ESCOLHA DOS ARTICULADORES DOS NÚCLEOS

1 – Perfil esperado do/da articulador/a

- Bom nível de conectividade/comunicação;
- Pré-disposição para servir;
- Proatividade;
- Envolvimento com o tema;
- Disponibilidade;
- Capacidade de Escuta;
- Tolerância;
- Capacidade de Comunicação/transmissão.

2. Nomes indicados e votação

Formação	Intercâmbio	Redes Internacionais	Incidência	Comunicação
<ul style="list-style-type: none">▪ Fatinha (21)▪ Serginho (-) <p>Indicada: Fatinha</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ Serginho (12)▪ Jailton (9) <p>Indicado: Serginho</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ Cláudio (9)▪ Serginho (2)▪ Junior (10) <p>Indicado: Junior</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ Joana (5)▪ Serginho (1)▪ Gilza (15) <p>Indicada: Gilza</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ Cristina (21) <p>Indicada: Cristina</p>



3. Distribuição das Organizações nos Núcleos Temáticos:

Formação	Intercâmbio	Redes Internacionais	Incidência	Comunicação
<ol style="list-style-type: none"> 1. <u>EP CIRCO</u> 2. Picolino 3. ICA 4. ICC 5. Crescer e Viver 6. SMC 7. ACCC 8. TRUPET 9. AFROREGGAE 10. JURITI 11. PÉ DE MOLEQ 12. CIRCO BAIX 13. SERFM 14. CIRCUS 15. PROFEC 	<ol style="list-style-type: none"> 1. <u>ALC</u> 2. Picolino 3. ICA 4. ICC 5. Crescer e Viver 6. SMC 7. TRUPET 8. AFROREGGAE 9. PÉ DE MOLEQ 10. SERFM 11. FINAL FELIZ 12. EP CIRCO 13. LONA ARTES 14. PROFEC 	<ol style="list-style-type: none"> 1. <u>Crescer e Viver</u> 2. SERFM 3. Rua do Circo 4. CIRCO BAIX 5. ALC 6. LONAS ARTES 7. CIRCUS 	<ol style="list-style-type: none"> 1. <u>PÉ DE MOLEQUE</u> 2. ZOIN 3. ICA 4. Crescer e Viver 5. SMC 6. PROFEC 7. EP CIRCO 8. Rua do Circo 	<ol style="list-style-type: none"> 1. <u>JURITI</u> 2. Picolino 3. ICA 4. ICC 5. ARRICIRCO 6. Final Feliz

Obs.: Uma mesma instituição poderá participar de mais de um núcleo desde que as pessoas indicadas para cada um sejam diferentes.



5- PLANO DE AÇÃO

METAS: O que queremos ter produzido ou alcançado até o final de 2009?

Formação	<ul style="list-style-type: none">• Ter elaborado uma política de formação continuada própria da rede.
Intercâmbio	<ul style="list-style-type: none">• Elaborado e implementado uma política de intercâmbio <u>coletivo</u> da Rede (Nacional/Internacional).
Incidência Política	<ul style="list-style-type: none">• Ter intervindo como Circo Social nas Políticas públicas para a Juventude – DHESCA.
Redes Internacionais	<ul style="list-style-type: none">• Ter elaborado uma política de consolidação de relações já existentes e de abertura de novos espaços com prioridade na América Latina.• Ter construído uma relação multilateral, como rede, na relação com outros atores e outras redes.
Comunicação e Documentação	<ul style="list-style-type: none">• Ter organizado e divulgado a produção de conhecimentos das organizações da rede.• Utilização das ferramentas de T.I (Tecnologia da Informação) para dinamização diálogo, formação e divulgação.• Ter registrado e publicado a história da Rede/ Circo Social.

6- ENCAMINHAMENTOS

6.1 - INDICAÇÃO DOS NOMES PARA OS NÚCLEOS;

- *Cada articulador de núcleo deverá criar de imediato um grupo de discussão de seu núcleo e informar para todos através do “Circodomundobr”.*
- *As instituições terão até o dia 30/09 para indicar os nomes das pessoas de sua organização e dos respectivos núcleos que vão participar;*
- *Caberá ao articulador do núcleo a coordenação desta tarefa.*

6.2 - FINALIZAÇÃO DO PLANO DOS NÚCLEOS E CRONOGRAMA

- *Cada núcleo terá até o dia 30/11 para organizar um plano de atividades tendo como referência as metas estabelecidas para os núcleos neste encontro;*
- *O plano de cada núcleo deverá ser encaminhado para os membros do colegiado (articuladores de núcleos e assessoria) até o final do dia 30/11.*
- *Caberá ao articulador do núcleo a coordenação desta tarefa.*



6.3 - DECISÃO SOBRE FUNCIONAMENTO (DINÂMICA E REGRAS) PARA:

- **O Colegiado**
- **Os Núcleos**
- *Cada núcleo terá até o dia 30/11 para elaborar propostas sobre dinâmica e regras de funcionamento para os núcleos e colegiado tendo como referência os subsídios produzidos neste encontro;*
- *A proposta de cada núcleo deverá ser encaminhada para os membros do colegiado (articuladores de núcleos e assessoria) até o final do dia 30/11.*
- *Caberá ao articulador do núcleo a coordenação desta tarefa.*

6.4 – 1ª REUNIÃO DO COLEGIADO – 11 DE DEZEMBRO DE 2007

- *A primeira reunião do colegiado deverá criar os links entre aos planos dos núcleos e definir o funcionamento de núcleos e colegiado a partir da análise das propostas encaminhadas;*
- *O colegiado deverá divulgar para toda a rede o resultado do encontro.*
- *Os itens orçamentários do fundo que se relacionam aos núcleos deverão ter cogestão com os respectivos articuladores*

OBS.: Os núcleos deverão fazer propostas sobre o redirecionamento dos recursos do fundo. Cleia deverá mandar a planilha de recursos apresentada neste encontro atualizada com as despesas do encontro para todos os núcleos.

6.5 – AVALIAÇÃO DO ENCONTRO:

6.5.1- ARRICIRCO – Marcos Lima

O Encontro foi muito bem elaborado, mediado e executado pelo Leandro. Mostrou preparo, conhecimento e domínio do grupo sem polemizar.

O que não foi bom no meu ponto de vista, foi o pouco tempo destinado para trabalhar as questões.

Parabéns e obrigado a Cleia, pela organização e o trabalho de retaguarda, o pessoal da cozinha, o Denilson e a Chirlei.

Valeu o carinho e atenção dispensada ao grupo.

Parabéns ao grupo, por manter o nível dos debates.

6.5.2- CRESCER E VIVER – Júnior Perim

- *Prévio Preparo no Facilitador que demonstrou conhecimento sobre o processo de articulação da rede circo do mundo Brasil;*
- *Capacidade de oferecer exemplos de outras experiências de organização em rede sem influenciar a decisão da rede circo do mundo Brasil;*
- *Aplicação de dinâmicas que geraram pró-atividade e elevaram o nível de participação.*
- *Senti-me contemplado e o facilitador esteve acima das minhas expectativas.*



6.5.3- ICC – Elaine Fiori

Na minha avaliação, o encontro foi extremamente produtivo, por conta da intervenção do Leandro, bem como da participação respeitosa de todos do grupo. Dentre muitos encontros, dos quais já participei, acredito que nesse, devido à organização e à mediação, conseguimos concluir os trabalhos propostos com êxito. Sai de lá com a sensação de dever cumprido, pois houve espaço para as colocações de todos. O nosso grupo está amadurecendo e como consequência desse amadurecimento, também se fortalecendo. Temos muito ainda pela frente, mas demos um belo pontapé inicial.

Não avalio que tenha havido pontos negativos, só me beneficieei desse processo.

6.5.4- ALC - Sergio Oliveira

É difícil tecer comentários sobre os aspectos negativos do Leandro e a sua função de facilitador, creio que foi um ponto muito positivo para a rede ter alguém de fora intermediando o encontro, foi algo muito importante para a rede neste momento e o Leandro foi de extrema importância.

Acredito que pudemos rever todo o histórico da rede e rever conceitos em relação ao circo social. Creio que daqui para frente temos que continuar a nos organizar, buscando atividades agregadoras e geradoras de ações que estão transformando a vida de muitos jovens em nosso país.

A criação dos núcleos orienta e norteiam a rede, desde que todos que estão se comprometendo em apoiar e se engajar de fato o façam.

Bom no mais em relação ao encontro e ao nosso amigo Leandro é isso. Nota 10 aí pro cara.

6.5.5- ESCOLA ZOIN - Frank Mamu

Sem dúvidas tivemos um encontro histórico por suas tomadas de decisões e principalmente por seu formato de condução dos trabalhos. O cara é o cara (Leandro nota 10), com muita segurança e neutralidade. Esse foi o grande diferencial do encontro, não deixou nada desandar, apesar das poucas intervenções. Nosso amadurecimento político é claro e nos fortalece para discussões em rede.

A galera da FASE está de parabéns pela dedicação a todos nós (Cleia, Chirley e toda a FASE, também merecem elogios).

6.5.6- GCAR – Boris Trindade

Achei o encontro maravilhoso. De um alto grau de profissionalismo da parte do Leandro. Da forma de como ele conduzia a "plenária" e organizava as idéias.

Fiquei impressionado com o grau de amadurecimento dos demais que fizeram parte deste encontro. Creio que a tendência vai ser cada vez mais crescermos como rede e como instituição.

6.5.7- TRUPE TRALHA – Jailton Persan

Achei um trabalho muito bom, com resultados visíveis.

Como a Elaine disse, também sai com uma sensação boa, vencemos uma etapa delicada e isso graças ao processo. Só não podemos parar por aí. A nova forma nos permite ampliar nossos laços de construção REALMENTE, coletivos. De agora para frente espero não precisarmos da ajuda do Leandro para conduzir uma questão delicada entre o grupo, mas sim para novos avanços na construção de conhecimentos em REDE.



Ainda achei os debates um pouco centralizados, talvez pelo formato antigo que ainda estava muito forte, sei que isso é um processo que vai se construindo e a atual proposta dos núcleos nos legitima uma participação mais objetiva e direcionada, com "cada macaco no seu galho"

Achei que faltou o Leandro ter dado um tempinho (mini campanha) para cada um que se inscreveu por vontade própria, e os que foram indicados também claro, acho que votaríamos com mais entusiasmo ou até mudaríamos de posição segundo as falas.

LEANDRO, parabéns você e seus encaminhamentos foram TACADA DE MESTRE.

6.5.8- CANOA CRIANÇA – Andreza Paladino Santos

Pontos positivos

- Metodologia utilizada permitindo a todos oportunidade de expor seus pontos de vista
- Construção do histórico da Rede favorecendo o conhecimento da construção e evolução da Rede, que para mim foi fundamental por ser a minha primeira participação em um Encontro da Rede
- O papel do facilitador (Leandro) que permitiu ao encontro ser produtivo e dinâmico

As minhas expectativas foram totalmente atendidas, porém senti que alguns participantes contribuíram pouco nos trabalhos

Para próximos encontros sugiro que a pauta seja enviada com antecedência para uma melhor preparação dos participantes

O pessoal da FASE (em especial ,Clea, Chirley e Denilson) nos ofereceu uma atenção nota 10

6.5.9- CIRCO BAIXADA – José Cândido O. Boff

Achei o encontro dinâmico e produtivo. Sem dúvida a participação do Leandro foi importante neste processo, dando voz e vez a todos aqueles que quiseram se expressar, mediando mal entendidos e colocando os objetivos do encontro sempre no foco.

Importantíssimo também foi remontar a história da Rede, com suas fases e seus fatos significativos, que serviu para entender a trajetória deste grupo e visualizar melhor os nossos desafios daqui pra diante. Nós, como chegamos em 2006 e apesar de termos lido o material da rede, vimos a importância deste momento para os que chegam e as contribuições, modificações, adaptações, inclusões que foram sendo feitas ao longo deste caminho.

O acolhimento da FASE também foi dez, com pessoas pacientes e sabendo lidar com os percalços que acontecem na organização de um evento como este.

Acho também que finalmente este momento serviu para conhecer e conversar pessoalmente com os nossos parceiros de rede virtual.

6.5.10- SUA MAJESTADE O CIRCO – Peronilda Batista de Andrade

Parabéns à equipe que escolheu o Leandro para articular nosso encontro que foi um sucesso em organizações, tanto do ponto de vista de construir, produzir, fortalecer e ampliar a abrangência da RCM-BR.

É de grande relevância a nova gestão.

Foi gratificante e prazeroso estar com todos vocês.

Quero agradecer o carinho por toda equipe da FASE/SAAP.

Adorei minhas amigas de quarto.

Amei conhecer novas pessoas.

Obrigada pelo carinho de todos os parceiros.



6.5.11- FINAL FELIZ – Wilton Moreno

Achei o encontro produtivo, a participação do Leandro deu objetividade.

Cleia e toda a sua equipe estão de parabéns pela organização.

Outro ponto de destaque foi o resgate da história da rede. Acho que avançamos nas nossas propostas e ações coletivas.

6.5.12- SE ESSA RUA – Cláudio Barria

Leandro: 🌟

organização geral: 😊

Tempo previsto: 😊

participação dos membros da Rede: 😊

Resultados esperados: 😊/😊 (coisas ficaram penduradas e pouco aprofundadas)

prospectiva para um futuro mais participativo e consolidado em Rede": 🌟

media geral: 😊

legenda:

🌟 muito bom, muito bom!!!

😊 Bom, parabéns!

😊 é né, fizemos o que deu pra fazer

😞 Poxa, podia ter sido melhor!

6.5.13- ICA – Aldo Delfino

Pontos Positivos

- logística para realização do encontro - transporte, hospedagem, alimentação, apoio da estrutura da FASE;
- mediação do Leandro - sensato, muito coerente, imparcial e firme na condução das discussões;
- produtividade - discussões maduras, e busca de melhores caminhos para participação e atuação em rede.

Ponto Negativo

- pauta muito longa - no ultimo dia de trabalho todos estavam muito cansados e a produção teve uma queda. Precisamos, com certeza, repensar a periodicidade desses encontros para não gerarmos esse tipo de acúmulo de assuntos.

Gostaria de frisar que esse encontro trouxe para o ICA uma sensação de pertencimento, uma vez que conhecer toda a história de formação da Rede, seus marcos históricos, outros membros (região norte/nordeste) e participar do processo de construção de uma nova proposta de atuação nos enchem de esperanças de que doravante poderemos colaborar mais com as discussões da RCM-Br.

6.5.14- PÉ DE MOLEQUE – Gilza

Foram muitas informações por isso demorei digerir, mas:

O resgate da história da rede foi de suma importância para mim que carecia dessa história, a metodologia foi excelente, o facilitador realmente facilitou, as minhas expectativas foram superadas, para mim foram dados nós importantes para que a rede se estabeleça e aconteça.



6.5.15- PICOLINO – Tiago

Pontos positivos:

- Encontro entre os articuladores, Cléia e Leandro antes do início do trabalho, para apresentar o terreno que ele estaria pisando;
- Ação inicial com o grupo, informando o que gostaria e o que não gostaria de ver no Encontro... Fez o grupo perceber suas deficiências e fazer um Encontro produtivo;
- Firmeza na condução do trabalho, mas sem perder a tranquilidade, que deixava o grupo tranquilo;
- Mesmo com alguns falando menos que outros, Leandro procurava dar voz para todos;
- Procurou ser objetivo... para garantir resultados concretos.

Ponto a se pensar:

São muitos os temas a serem discutidos pela REDE, e 3 dias acabam se tornando pouco para discutir todos os temas... Por outro lado, no final do 3º dia já estavam todos cansados e o trabalho não renderia tanto... Portanto, a proposta é que não tenhamos um intervalo tão grande (2 anos) entre esses Encontros... E, se possível, que possamos discutir virtualmente um mês antes desse Encontro os futuros temas propostos.

6.5.16- JURITI – Cristina Diogo

O encontro da RCMBR representou um marco histórico no fortalecimento da rede e seus atores/atrizes, diria que consolida o processo de passagem da democracia representativa para a democracia participativa: um desafio, que vale destacar de uma profunda capacidade da FASE/Cleia de possibilitar o empoderamento desta rede de circos sociais.

A metodologia adotada merece destaque, o que possibilitou um clima de harmonia e produtividade gerando excelentes resultados, inclusive no novo formato de gestão, horizontalizado com núcleos formados e articulados. Amei a quebra de dois grandes paradigmas: o de gênero e o de número de articuladores por região.

O local do encontro foi muito bom, a organização excelente e o pessoal da FASE (gente do bem total, dividindo seus espaços com a gente, inclusive a cozinha com aquela comida tão gostosa e caseira) Me senti em Casa.

Foi um momento também de fortalecimento de laços afetivos entre os parceiros/as da RCMBR. Sai do encontro fortalecida e muito feliz. Sair com um esboço de plano de trabalho para ser trabalhado de forma colaborativa e virtual eis o grande desafio, que já estamos dando os primeiros passos.

Agora mãos a obra no balanço desta rede...

6.5.17- EPC – Fátima Pontes

Acho que a assessoria do Leandro foi de suma importância para chegarmos ao avanço que obtivemos.

Como ele contou na história das pedras dentro da caixa: (lembram?), pois bem, acho que, sem perceber, sendo envolvidos e levados com sutileza e competência, fomos colocando as pedras grandes em primeiro lugar (que é o que interessa; o mais importante, o que deve vir primeiro, o que não pode ficar para depois, ok?), achando que estávamos colocando as pedras pequenas, e assim, fizemos um trabalho primoroso para a história e o futuro da Rede.

Estamos todos de parabéns por termos conseguido avançar tanto em tão pouco tempo (dias, horas, minutos...). Com certeza, um passo decisivo para construirmos juntos a história e o futuro da rede, a nossa história construída com pedras grandes, pequenas, pedritas, água, areia e tudo o mais que preencher "nossa caixa"...



Parabéns ao Leandro, parabéns a todos nós, e sem esquecer do carinho e atenção com que fomos recebidos pela FASE/SAAP e a sempre atenciosa Chirlei. E vamos em frente construir outros capítulos dessa história é que de todos nós.

6.5.18- FASE/SAAP – Cleia Silveira

Ter reencontrado o Leandro neste espaço de trabalho não só foi fundamental para a Rede como extremamente prazeroso para mim.

Sair do encontro tendo resgatado a história, debatido o papel da RCM, avaliado indiretamente nosso percurso e ter construído uma nova estrutura que amplie a participação foi fundamental em nosso processo histórico.

Conseguir debater, avaliar e construir em um clima de respeito e com a possibilidade de ampla participação foi prova de amadurecimento político de toda a rede e da capacidade do moderador.

Saber que tudo isto só terá efetivos resultados dependendo da manutenção do amadurecimento político e da continuidade da participação é o desafio, que o encontro também possibilitou a reflexão.

Construir a pauta de forma mais participativa e com produção de subsídios preparatórios, é em que precisamos melhorar.

Portanto, caros amigos e amigas, mas do que atribuir valores o importante é que este encontro fará parte de nossa história, a história que continuamos a construir a cada dia. O principal valor do encontro poderá ser abstraído daquilo que doravante conseguiremos construir a partir do que nele definimos. Entretanto, o fundamental de tudo isto é o efeito desta nossa trajetória para cada uma das organizações. Espero, que esta convivência em rede efetivamente contribua para o amadurecimento e fortalecimento institucional de todas as organizações que compõem esta rede.

“Históricos que somos, mulheres e homens, nossa ação não apenas é histórica mas também historicamente condicionada¹” (Freire – 1992)



REFLEXÕES DO FACILITADOR

Leandro Valarelli

Comentários sobre a estrutura da Rede Circo do Mundo – Brasil

Brevemente retomo e exponho aqui alguns dos comentários que fiz por ocasião do debate e da escolha de uma nova estrutura da Rede Circo do Mundo Brasil. Minha intenção, naquela ocasião e agora, é a de chamar a atenção para possíveis tensões que podem ser geradas a partir da nova configuração. Volto a afirmar que qualquer proposta de estrutura tem suas vantagens e limitações. Podem também estar mais ou menos adequadas às características e ao momento do grupo. A rede fez uma escolha e a sabedoria desta escolha, como diz o verso, está em saber "a dor e a delícia de ser o que é". Vamos aos pontos.

1 – Redes são organizações não baseadas na hierarquia ou representação, são multi-liderança e horizontais. O que não quer dizer que elas não possam ter mecanismos de coordenação dos fluxos de informação, das ações e processos que envolvam decisões coletivas. A depender da rede ela pode instituir mecanismos e espaços temporários (por tarefa) ou mais permanentes, sem perder o dinamismo de rede.

2 – A escolha da RCM-Br implica numa mudança de uma co-ordenação apoiada numa mescla de territorialidade e função (articuladores regionais +internacional) para uma estrutura apoiada em GTs por campos/áreas de atuação da rede. Os GTs portanto poderão abrir uma dinâmica de trabalho mais focada e mais participativa, sendo que a função do articulador é a de promover, estimular este envolvimento e participação.

3 – Ao mesmo tempo, os articuladores dos GTs formam de conjunto um colegiado, que embora sem que tenha sido dado o nome, terá o papel de co-ordenação em torno das questões e iniciativas colocadas para a rede no seu conjunto ou que a afetem desta maneira. Uma primeira tensão que pode surgir é entre o papel (e as demandas) junto ao GT e ao papel (e outras demandas) do conjunto da rede e tratadas no âmbito do colegiado. Alguns articuladores poderão estar mais disponíveis para o todo em função de uma menor demanda/necessidade no âmbito do GT que articula. Outros, o inverso. Deve-se cuidar para que esta diferenciação não crie avaliações subjetivas quanto a quem "trabalha mais ou menos" ou quem tem o GT mais ou menos ativo, ou ainda quem tem tido mais ou menos acesso a funções/papéis que dizem respeito ao conjunto da rede.

4 - Algumas redes resolvem esta situação diferenciando um coletivo escolhido para a coordenação do conjunto da rede (combinando critérios de diversidade temática, regional, gênero, etc) do que são as funções típicas de GTs, que tem um tema ou escopo definido e que podem deixar de existir quando acaba a razão de ser. Mas isto funciona para redes grandes que precisam desta pluralidade de representações e podem arcar com os custos de funcionamento desta dinâmica.

5 - No caso da RCM-Br, se um GT perder o sentido ou a função com o tempo ou mesmo diminuir bastante o seu nível de atividade, a rede deverá ter muita maturidade e tranquilidade para redefinir o papel e as tarefas do articulador deste GT, de modo a dividir o trabalho coletivo. Seria difícil e mesmo desaconselhável a sua mera retirada do GT, pois isto afetaria muito a dinâmica e a composição política do colegiado: no final das contas, as pessoas indicaram os articuladores dos GTs também pensando na composição geral do colegiado. Seria mais indicado rever a estrutura



num futuro encontro e não no meio do caminho. Muitas vezes, conviver com as contradições e incoerências da estrutura é mais sábio e saudável do que tentar "consertá-la" a cada instante.

6 – O último tópico refere-se ao cuidado que me parece necessário que a rede tenha em não cristalizar os GTs como sendo os depositários do tema, como se fosse uma divisão departamental. Os GTs deveriam cuidar de debater, analisar, propor, formular, para o conjunto da rede, e não para si. Neste sentido, há que se tomar cuidado para que a formação não seja só feita pelos e para os que estão no GT formação, que as relações internacionais não sejam obra e tarefa dos que estão no GT e assim por diante. Senão cristalizamos os GTs como estruturas especializadas e detentoras de "saber" e, portanto de "poder". Não é que os GTs não possam propor e tomar iniciativas. Pelo contrário. Mas deveriam ser sempre referendadas pelo coletivo (colegiado ou o conjunto da rede através de consultas) e principalmente orientadas pela idéia de "estar a serviço" do conjunto da rede.

7 – Por fim, relembro que estruturas podem sempre facilitar ou dificultar processos, mas não os determinam. O que vale é a vontade de se comunicar e facilitar os processos. As estruturas são imagens que projetamos para nos ajudar a formar uma idéia conjunta de responsabilidades, os espaços e fluxos principais de decisão. Mas elas não existem de fato. Ricardo Semler, um empresário paulista famoso na década de 80 por confrontar muitos dos mitos e paradigmas do empresariado brasileiro na época, disse que organogramas são bons para se desenhar numa folha, ver se todo mundo entendeu bem e, depois disso, rasgar para que ele não fique dominando a cena.

Espero que estes os comentários ajudem a empreitada da RCM-Br